



FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)  
16º ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO  
XII CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO E EXTENSÃO EM  
JORNALISMO  
MODALIDADE DO TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA  
GRUPO DE PESQUISA: PRODUÇÃO LABORATORIAL –  
ELETRÔNICOS

### **Aspectos pedagógicos no ensino do Radiojornalismo<sup>1</sup>**

Marcel J. Cheida<sup>2</sup>

cheida@puc-campinas.edu.br

#### **Resumo**

Este relato trata dos procedimentos didático-pedagógicos adotados na disciplina Radiojornalismo B, ministrada para a turma 01, matutino, oferecida no 4º período do curso, cujas aulas transcorreram no segundo semestre de 2015. O aspecto em destaque nesse trabalho é o planejamento da produção e edição de conteúdos em áudio, de modo a oferecer ao aluno a compreensão sobre as etapas da rotina de atividades que culminam com a difusão de informações noticiosas com recursos multimídia.

**Palavras-chave:** Radiojornalismo, Jornalismo, Estratégias de Ensino.

#### **SintonizaPucc**

O presente relato aborda as estratégias de ensino adotadas na disciplina Radiojornalismo B, oferecida no quarto período do curso da Faculdade de Jornalismo da Puc-Campinas, no segundo semestre de 2015.

No plano da disciplina são previstas três atividades laboratoriais cujo objetivo é dotar o aluno de habilidades básicas para a produção e edição de um noticiário, uma mesa redonda e um radiodocumentário.

A disciplina Radiojornalismo B cumpre, no projeto pedagógico em vigor até este ano, a finalidade de oferecer ao aluno o universo da mídia em áudio e os aspectos relativos à técnica, à linguagem, ao veículo e ao público. Como mídia de elevada penetração<sup>3</sup>, o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na modalidade (Relato de Experiência), no Grupo de Trabalho (GP Produção Laboratorial - Eletrônicos), do XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo, evento componente do 16º ENPJ.

<sup>2</sup> Professor(a) da Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas. Email: cheida@puc-campinas.edu.br

<sup>3</sup> <http://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/23522-90-da-populacao-brasileira-tem-acesso-ao-radio-aponta-pesquisa-ibope-media>

aprendizado sobre o rádio projeta o aluno a desvendar a linguagem em áudio aplicada à radiodifusão e à web, com as peculiaridades de cada dimensão comunicativa, num universo de convergência técnica e estética.

Embora muitos pesquisadores e profissionais da mídia tenham profetizado o fim do rádio como veículo de comunicação massivo, pois seria substituído pela web, até o momento isso não ocorreu. Muito ao contrário, como observa Meditsch<sup>4</sup> (2010), as mídias digitais incorporaram as técnicas de produção do rádio tradicional, pois este era e ainda é o repositório da atividade noticiosa em tempo real. Mesmo com a crise que abate a comunicação social e, em particular, o jornalismo, o rádio sobrevive e abarca o universo digital como também explora a web com inovações e experimentações.

Ao propor o conceito de rádio informativo, Meditsch (2001) estabeleceu, também, diretrizes para os modelos de ensino no campo do radiojornalismo. A compreensão sobre as etapas da produção e das edições contribui para o planejamento dos conteúdos das disciplinas desse campo. O avanço e as inovações, porém, encontram uma série de obstáculos tanto nas emissoras comerciais, as públicas como também na academia, muitas vezes constrangidas pela carência da experimentação.

O I Simpósio Brasileiro de Radiojornalismo, promovido na ECA/USP, no segundo semestre de 2012 (30 de novembro), reuniu professores da área para debater o ensino do radiojornalismo num painel que registrou algumas características e práticas de aprendizado. Entre as preocupações expostas no painel sobre o ensino<sup>5</sup>, figuram três que podem ser consideradas fundamentais na relação ensino/aprendizagem:

“três preocupações básicas perpassaram as apresentações e discussões de métodos e propostas de ensino de rádio/radiojornalismo: a) como despertar no aluno o interesse pelo rádio e as demais mídias sonoras, em meio ao fascínio exercido pelos meios digitais e a televisão; b) como garantir uma formação alinhada com as demandas do mercado de comunicação (fortemente marcadas, na atualidade, pelas mudanças tecnológicas) e, ao mesmo tempo, contribuir para o

---

<sup>4</sup> MEDITSCH, E. A informação sonora na *webemergência*: sobre as possibilidades de um radiojornalismo digital na mídia e pós-mídia. In MAGNONI, A. F & CARVALHO, J. M. de, *O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital*. São Paulo: Editora Senac, 2010.

<sup>5</sup> MALULY, L. V. B & MACIEL, S. Painel sobre o ensino do radiojornalismo no Brasil, in *Communicare*, Fundação Cásper Líbero, São Paulo, v. 13, ed. 02, 2º semestre de 2013, p. 41/51.

desenvolvimento de novas perspectivas e modelos para a comunicação radiofônica; c) o que e como fazer para formar profissionais éticos, responsáveis e alinhados com a defesa da comunicação cidadã, independente, democrática e comprometida com os mais amplos setores da sociedade. “

O plano e a estratégia de ensino a orientarem a disciplina tomam como problema o cenário mercadológico e social do sistema de comunicação em áudio, o rádio (como veículo tradicional, sonoro baseado em projetos de grade de programação) e o ambiente multimídia da internet. Como transitar do modelo convencional antes da internet e depois se tornou um desafio para todos os cursos de Jornalismo, que, também, enfrentam as profundas mudanças sociais no âmbito da chamada crise da comunicação.

Tais preocupações são expostas por vários autores, entre eles Meditsch (*idem*) e Ferraretto (2010). Ambos tratam do cenário de mutações mercadológicas e sociais que atingem o rádio e impulsionam novas formas ou a denominada reinvenção do veículo no universo da internet e das modalidades multimídia.

O ensino do Jornalismo, de modo geral, e o do Radiojornalismo ou do Jornalismo Audiovisual, demanda ajustes emergenciais dos projetos pedagógicos, como vem ocorrendo desde a publicação das Diretrizes Curriculares<sup>6</sup> e as reformas decorrentes aplicadas aos cursos de Jornalismo em todo o País em que entraram em vigor desde janeiro deste ano.

Contudo, a disciplina Radiojornalismo B adotou desde antes da vigência das Diretrizes Curriculares de 2013 o planejamento e o desenvolvimento de atividades laboratoriais de ensino com as novas modalidades digitais para a produção multimídia de conteúdo em áudio.

O planejamento para o conteúdo disciplina laboratorial, conforme o plano da disciplina, buscou no Inciso III, do parágrafo único do artigo 3º das Diretrizes as referências condizentes com o aprendizado das técnicas e procedimentos do jornalista cujas habilidades em formação compreendem o domínio da linguagem de áudio aplicado à produção de conteúdos noticiosos.

---

<sup>6</sup> A Faculdade de Jornalismo da Puc-Campinas inaugurou o novo projeto pedagógico baseado nas Diretrizes Curriculares em vigor desde 2013 para a turma de ingressantes no primeiro semestre de 2016. Contudo, a turma que produziu o SintonizaPucc, em Rádio B, cumpre o currículo em extinção.

Assim foi estabelecido um plano de trabalho de modo a considerar o estudo e a revisão dos fundamentos do jornalismo, como as etapas da pauta, da reportagem, da redação e edição, bem como das técnicas de expressão vocal e sonora. Desse modo, foi proposto aos alunos a produção dos conteúdos sonoros mais a confecção de um *site* que reunisse os trabalhos nos diversos gêneros previstos no plano da disciplina: notícias, reportagens, entrevistas, mesa redonda e radiodocumentário.

É necessário destacar que tais atividades ocorrem num currículo que não prevê o tempo integral para o desenvolvimento da produção jornalística. A grade curricular da Faculdade de Jornalismo é modulada em hora/aula, por turno semanal, matutino (das 08h00 às 11h35) e noturno (das 19h20 às 22h35). Como as disciplinas são estruturadas em unidades de hora/aula para efeito administrativo, cada encontro com os alunos se dá em duas horas/aulas. No caso de Radiojornalismo B, são dois encontros semanais de duas horas/aulas cada, que somam quatro horas/aulas semanais. A disciplina soma, portanto, 68 horas/aulas no semestre.

Esse modo impõe ao aluno o desenvolvimento de atividades diversas extraclasse, típicas da apuração noticiosa sobre fatos que ocorrem no dia a dia. Assim, as atividades em aula são contidas no horário de aula e interrompidas para serem retomadas em aulas seguintes. Em torno dessa estrutura da grade curricular, o planejamento na disciplina Rádio B compreende a previsão da continuidade das atividades de aprendizado em torno de três grandes momentos: 1. A produção de um radiojornal, que compreenda os gêneros nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista; 2. A produção de uma mesa redonda, com entrevistas e comentários; 3. A produção de um radiodocumentário.

No planejamento das produções, foi prevista a montagem de um *site* (<https://sintonizapucc.wordpress.com/>) para a publicação dos conteúdos e gêneros. Assim, os alunos se desdobraram em atividades paralelas, mas planejadas com a distribuição de tarefas e funções. Foram orientadores a utilizar os *smartphones* para gravar áudio e capturar imagens a fim de exercitar a produção multimídia. Dois grupos, cada um com metade dos alunos da turma (13 alunos; um grupo com seis e outro com sete integrantes), planejaram e desenvolveram os trabalhos conforme os três gêneros adotados.

Na formação dos grupos, cada um elegeu um coordenador de produção e um editor. E também um editor de conteúdo para a *web*.

Cada grupo preparou o plano de trabalho conforme uma agenda reversa de deadlines projetados na divisão do período de aulas, de agosto à primeira quinzena de dezembro de 2015. Até a terceira semana de setembro, a finalização e apresentação do radiojornal e edição das notícias e reportagens no *site*. Entre a quarta semana de setembro e a terceira semana de outubro a produção e apresentação da mesa redonda. E de agosto até dezembro, com atividades paralelas, o planejamento e a produção do radiodocumentário.

**Radiojornal** – O radiojornal é planejado com o objetivo de o aluno, do quarto semestre, possa fixar e melhor dominar as etapas de produção. Há uma ênfase à elaboração da pauta de edição e das pautas noticiosas<sup>7</sup>, dado o nível de abstração ainda na percepção dos alunos sobre os fatos de interesse noticioso.

No planejamento, são discutidas as fases da elaboração da pauta de edição (com a sugestão de editorias), para, em seguida, a formulação da fase da pré-pauta (na qual os alunos pesquisam os fatos e assuntos, como procuram identificar as fontes pertinentes, de modo a encontrar o vínculo de conteúdo entre estas e aqueles) e da pauta. Como há uma preocupação didático-pedagógica no desenvolvimento de habilidades para a formação da percepção crítica dos fatos de interesse jornalístico, busca-se na fase da pré-pauta orientar o aluno sobre a pesquisa de fatos e assuntos, distinguindo-os teoricamente, como da exploração de informações para que o aluno domine o tema de pauta<sup>8</sup>.

A pauta deve ser apresentada somente após o aluno/repórter ter conversado preliminarmente com a fonte para detectar as informações de atualidade e o envolvimento dela com o fato ou o assunto. Então, formula-se a descrição do fato ou do assunto, a problematização jornalística (qual novidade buscar ou apurar?), a angulação (perspectiva da apuração e da redação ou roteirização da notícia ou reportagem) e a agenda de entrevistas com as fontes para a captação das sonoras.

Essa etapa é acompanhada e monitorada pelo coordenador de produção, que ajuda cada repórter na discussão sobre a problematização jornalística e a pertinência das fontes. Relatórios semanais são elaborados para a supervisão docente.

---

<sup>7</sup> São referências teóricas BARBEIRO & LIMA (2001), BARBOSA F<sup>o</sup> (2003), LAGE, N. (2001), FERRARETTO, L. A. (2000, 2014) e MCLEISH (2001). As referências constam do plano da disciplina, divididas em bibliografia básica e a complementar.

<sup>8</sup> Ver BARBEIRO & LIMA (2001, 54/59). FERRARETTO, L. A (2000, 52/59), LAGE, N. (2001, 29/49/73).

Fechadas as pautas, cabe ao editor montar o espelho do jornal<sup>9</sup>. O editor é incumbido de discutir a angulação de cada reportagem, de modo a preparar a ordem de apresentação das matérias, distribuídas em blocos. A roteirização do programa é supervisionada pela docência, que discute as manchetes, as chamadas (ou cabeças), a ordem (edição), a pós-produção (vinhetas, trilhas, cortinas de passagem de blocos), abertura e encerramento.

A apresentação e a gravação do radiojornal ocorrem com dois apresentadores, com o acompanhamento do editor e do coordenador na mesa de som, de modo a intervir caso necessário. A apresentação e a gravação são acompanhadas por todos os alunos/repórteres, de modo a que cada um compreenda as etapas e os processos de produção.

**Mesa Redonda** – Adota-se como referência originária o conceito proposto por Barbosa (2003, p. 103): “São espaços de discussão coletiva em que os participantes apresentam ideias diferenciadas entre si.” O modelo, também denominado de “debates”, porém, é planejado e vários aspectos, de modo a que o estudante possa entender e dominar as etapas de pesquisa temática, seleção dos convidados, entrevista prévia ou exploratória com os convidados, preparação do roteiro para a condução por um apresentador, além dos comentaristas que prepara, conforme a pesquisa, os textos para serem expostos durante vários momentos (*idem*, 2003).

“Normalmente, (os debates) são mediados por um apresentador que impõe as regras previamente aceitas pelos participantes, tendo em vista delimitar o tempo de fala de cada um, organizar as perguntas e a sequência das repostas.”

Foram produzidas duas mesas redondas. Uma teve por tema Esportes e a outra Cultura. Na primeira, o convidado era um empresário de jogadores de futebol, Alan Tamia, com grande experiência em negócios internacionais. Durante vários anos, Tamia foi o empresário exclusivo que representava clubes japoneses no Brasil.

O outro tema foi Cultura. Foram convidados dois experientes jornalistas na área cultural, Lalá Ruiz (<https://www.facebook.com/lala.ruiz.7777?fref=ts>), ex-editora do caderno de Cultura do jornal Correio Popular, de Campinas, e Danilo Leite Fernandes

---

<sup>9</sup> Ver BARBEIRO & LIMA (2001, 40/46/62/70), FERRARETTO, L. A (2000, Parte III), BARBOSA Fº, A. (2003, Capítulo IV).

(<https://www.facebook.com/danilo.leitefernandes.9?fref=ts>), jornalista especializado que atua na produção de programas culturais na Rádio Educativa Municipal de Campinas.

Em cada mesa redonda, o apresentador, também editor, montou o roteiro após recolher o material produzido pelos repórteres e comentaristas. Exerceram a função de comentaristas dois alunos, enquanto que os repórteres faziam perguntas com premissas furto da pesquisa sobre o tema e convidados.

Ambas as mesas redondas foram pioneiras na transmissão ao vivo, via internet, por streaming. Além disso, foi instalada, no estúdio de áudio, uma câmera digital **Gopro 4** para a transmissão e gravação de imagens, por meio de conexão instalada previamente pela área técnica do laboratório de áudio. Assim, as duas mesas redondas foram transmitidas ao vivo, com captação via *streaming*.

Em seguida, as gravações foram postadas no *site*, com abas próprias para acesso.

**Radiodocumentários** – Dois documentários produzidos para áudio receberam os títulos de **Necrópole – a cidade dos mortos** e de **Nossa Família**. O primeiro, **Necrópole**, nasceu a proposta de investigar o quanto curso morrer em Campinas. O segundo, **Nossa Família**, tratou das famílias inclusivas.

O objetivo didático-pedagógico foi baseado no formato de documentário jornalístico para rádio, de modo a oferecer aos alunos o conhecimento fundamental do planejamento, produção e edição. E procurou se diferenciar do programa especial, gênero mais comum encontrado nas emissoras de rádio no País, uma vez que o documentário é pouco produzido<sup>10</sup> no Brasil. Porém, serve de aprendizado para a produção de projetos mais ambiciosos que podem, sim, ser explorados e divulgados pela web, meio pelo qual há evidente redução de restrições de caráter comercial ou de grade de programação.

A produção documental radiojornalística parte de uma advertência de Meditsch (2001, p. 175): “..., o jornalismo tem, como ideal, a reprodução fiel de uma realidade exterior a que

---

<sup>10</sup> Para melhor compreensão, ver ORTRIWANO (1985, p. 92/93), MCLEISH (2001, p. 192). McLeish observa a diferença entre documentário e programa especial. Para o jornalista inglês, ex-diretor de Estúdio da BBC, na qual atuou durante 33 anos, o documentário apresenta como atributo o tratamento dado à informação, aos fatos ou à reconstrução jornalística dos fatos. Enquanto que o programa especial pode recorrer a inúmeros recursos sonoros e até peças de ficção para ser produzido. BARBOSA Fº (2003, p. 102) adota o termo “assunto” e não fato, mas afirma: “O documentário jornalístico mescla pesquisa documental, medição dos fatos *in loco*, comentários de especialistas e de envolvidos no acontecimento, e desenvolve uma investigação sobre um fato ou conjunto de fatos reais, oportunos e de interesse atual, de conotação não-artística.”



se refere, A realidade referencial representa, assim, um freio à criatividade do jornalismo, no uso que faz da mesma linguagem. O jornalista não tem a mesma liberdade que tem o artista na composição de sua obra.”

Em ambos os trabalhos, os grupos planejaram as seguintes etapas<sup>11</sup>: 1. Selecionar o tema/problema; 2. Pesquisar documentos; 3. Identificar as fontes; 4. Elaborar as pautas após as entrevistas exploratórias com as fontes; 5. Montar o espelho do roteiro; 6. Entrevistas; 7. Decupagem; 8. Redação do Roteiro; 9. Edição dos áudios; 10. Pós-produção.

Todo o suporte técnico ficou sob responsabilidade do técnico e operador de áudio Vinícius Dias. Os alunos que integraram os grupos de produção e edição foram: Ana Laura No, Dorothea Rempel, Fernanda Perez, Giovanna Rossini, Isadora Gimenes, Luiza Araújo, Manuela Mancilla, Melina Marques, Rafael Dall Anese, Rafaela Galvão, Ricardo Costa, Rodrigo Sales, Stephanie dos Santos.

## Referências

BARBEIRO, Heródoto & LIMA, Paulo R. *Manual de Radiojornalismo – Produção, Ética e Internet*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CARVALHO, Juliano M. & MAGNONI, Antônio F. (orgs.). *O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital*. São Paulo: Editora Senac, 2010.

CHANTLER, P. & STEWART, P. *Fundamentos do Radiojornalismo*. São Paulo: Roca, 2006.

FERRARETTO, Luiz A. *Rádio – Teoria e Prática*. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

LAGE, Nilson. *A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MALULY, L. V. B & MACIEL, S. *Painel sobre o ensino do radiojornalismo no Brasil*, in *Communicare*, Fundação Cásper Líbero, São Paulo, v. 13, ed. 02, 2º semestre de 2013

MCLEISH, Robert. *Produção de Rádio – um guia abrangente de produção radiofônica*. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. *O Rádio na Era da Informação – Teoria e Técnica do novo Radiojornalismo*. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, 2001.

---

<sup>11</sup> O radiodocumentário teve como suporte teórico: BARBOSA F<sup>º</sup> (2003), MACLEISH, R. (2001), FERRARETTO, L. A. (2014), CHANTLER, P. & STEWART, P. (2006).





FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)  
16o ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO  
XII CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO E EXTENSÃO EM  
JORNALISMO  
MODALIDADE DO TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA  
GRUPO DE PESQUISA: PRODUÇÃO LABORATORIAL –  
ELETRÔNICOS

9

ORTRIWANO, Gisela S. *A informação no rádio – os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus Editorial, 1985.